



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Das Meningites Virais Em Crianças

Autores: Isabella de Farias Costa Fernandes; Eduarda de Oliveira Trigo; Fernanda Oliveira Gonçalves de Deus; Renata Silva de Brito

Resumo: Objetivo: Comparar dados epidemiológicos como região, sexo, etnia e a relação com internações e óbitos de pacientes menores de 10 anos com meningite viral no ano de 2017. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo baseado em dados do SIH/DATASUS no ano de 2017. A análise foi direcionada para crianças com menos de 10 anos e as variáveis utilizadas foram: sexo, idade, etnia, região, internações e óbitos. Resultados: Durante o ano de 2017 houve 1488 internações devido a meningite viral em pacientes de até 10 anos, sendo 580 internações na faixa de 1 a 4 anos, 459 na faixa de 5 a 10 anos e 449 internações em pacientes de até 1 ano. Já em relação ao número de óbitos, houve 14 óbitos em pacientes de até 10 anos, sendo 9 (64,3%) em pacientes menores de 1 ano. Quanto ao sexo, observa-se que o sexo masculino é responsável por 890 internações (60% dos casos) e 6 óbitos (42,8% dos casos), ao passo que o sexo feminino é responsável por 598 internações (40%) e 8 óbitos (57,14%). De acordo com a região, a região Sudeste contabiliza 46,5% das internações, a região Sul 25,7%, região Nordeste 19,2%, região Centro-Oeste 5,1% e região Norte 3,3%, sendo a maior parte dos óbitos também na região Sudeste (42,8%). Em relação à etnia, a população branca é responsável pela maioria das internações (40,8%) e a parda pela maioria dos óbitos (35,7%) Conclusão: Em análise de dados, observamos que a meningite viral é uma doença associada a baixa mortalidade, mas que ainda causa um ínfimo risco a vida. Nota-se também que tal doença é mais comum em indivíduos com menos de 1 ano, visto que proporcionalmente é um intervalo menor de idade do que os demais, além disso, quanto ao número de óbitos, percebe-se que também segue essa mesma linha. Quanto ao sexo, nota-se que apesar de o número de internados ser maior em indivíduos do sexo masculino, ocorrem mais óbitos no sexo feminino. De acordo com a região, fica evidente uma maior incidência na região Sudeste, seguida da Sul, Nordeste, Centro-oeste e Norte. Em relação à etnia, é perceptível a maior prevalência das internações na população branca e a maior quantidade de óbitos em pardos.